

# NOTAS ECONÓMICAS

NÚMERO 1 / ABRIL '93 / PREÇO 1.500\$00 / ISSN 0872-4733

**J. J. TEIXEIRA RIBEIRO** A TRIBUTAÇÃO DOS VALORES MOBILIÁRIOS

**MICHEL AGLIETTA** FINANCIAL GLOBALIZATION

**ALFREDO MARQUES** INCENTIVOS REGIONAIS E COESÃO

**A. J. MARQUES MENDES** THE FUTURE ENLARGEMENT(S) OF THE EEC

**JOÃO SOUSA ANDRADE** A ECONOMIA PORTUGUESA E A UEM

**PEDRO LOPES FERREIRA** AN USE OF THE MULTIATTRIBUTE UTILITY THEORY

REVISTA DA FACULDADE DE ECONOMIA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA



## Apresentação

José Reis

Apresentamos o primeiro número de *Notas Económicas — Revista da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra* com a convicção de que se trata do produto de um ambiente universitário empenhado nas mudanças da viragem do século, e de uma Faculdade ciente da necessidade de uma participação rigorosa numa ciência económica aberta e transfiguradora.

Ao falarmos das mudanças das economias na viragem do século estamos a evocar um mundo de crescente globalização mas, ao mesmo tempo, assente em funcionamentos locais e próximos. Um mundo que nos desafia com novos problemas, como o da necessidade de gerir um ambiente assente em recursos esgotáveis desequilibradamente utilizados ou o de uma paisagem geo-política repentinamente alterada. É um mundo que nos oferece, simultaneamente, novos contextos de acção, como são os que resultam da cada vez mais visível interdependência da economia mundial, da cada vez maior centralidade de processos de integração de que somos parte ou da “reemergência” de processos relacionais densos que apelam para uma maior participação das instituições, das empresas ou dos indivíduos. Estamos assim, crescentemente, entre o global e o local, o que reclama que sejamos agentes de comunicação.

Em Portugal, esta atitude é particularmente justificada, pois a nossa economia tanto é parte de processos acelerados de internacionalização, com o exterior cada vez mais intensamente próximo, quanto é ainda uma entidade à descoberta dos espaços internos que a constituem. O momento em que a vida universitária redobra os seus próprios esforços de internacionalização é o mesmo em que, na vida local e regional do país, a sociedade e a economia apelam para a universidade e ambas se propõem uma maior convergência de interesses.

Perante isto, *Notas Económicas — Revista da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra* é, antes de tudo, a expressão da pluralidade do meio universitário que a produz. Não perfilha, portanto, nem visões unilaterais nem leituras preconceituosas das ciências sociais ou das suas relações com a comunidade. O rigor e o sentido crítico que pretende assumir são, assim, os que são próprios do trabalho de pesquisa universitária e os que resultem do conjunto das contribuições que vier a receber.

É na complexidade dos nossos dias que se encontra a razão para ser rigoroso, problematizador e activo. Falamos, porém, de uma complexidade tangível, que não deve ser inibidora da acção nem deve justificar visões “elitistas” do mundo. Trata-se, pois, de dar corpo a uma perspectiva de diálogo e não de exclusão.

Uma revista universitária tem, assim, a responsabilidade de mobilizar e tornar visível o que de melhor se produz, devendo preocupar-se com a inovação, com o conhecimento avançado, com a exigência de oferecer perspectivas transformadoras. É nisso que consiste a sua legitimação. Supomos, deste modo, que o conhecimento universitário é sempre transmissível e, embora não deva avaliar-se a partir de uma noção pobre de utilitarismo, há-de ser utilizável na comunidade que o produz e fora dela. Há-de representar, portanto, uma possibilidade de acção. É isso que justifica uma revista como a que agora apresentamos, estando também certos de que ela é possível e necessária porque nasce numa Faculdade que dispõe de uma *massa crítica* de produção científica que se representa quotidianamente na investigação, no ensino e nas formas dos seu relacionamento com o exterior.

O lançamento de *Notas Económicas — Revista da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra* corresponde, de facto, ao culminar de um processo, já longo, de consolidação institucional da FEUC e de uma frutuosa participação, através das suas iniciativas de investigação e de ensino, nas comunidades científicas nacional e internacional.

Ao fim de duas décadas, com os seus resultados medidos pelos indicadores que são próprios da comunidade científica ou do mercado do trabalho dos economistas, a FEUC soube assumir, com grande pluralidade, um ambiente de escola, criador de vontades de trabalho e assente em convicções sobre a modernidade da vida universitária e sobre a natureza da ciência para que contribuimos.

Não cabe aqui fazer a história deste processo, valioso pelos seus efeitos, mas sobretudo significativo por, através de múltiplos laços, se ter alcançado uma identidade própria, que permite a quantos se ligaram à FEUC exercerem a sua influência nas várias esferas da vida sócio-económica reclamando-se de uma origem universitária gratificante.

No futuro que hoje se desenha, assumimos o forte capital intelectual e simbólico que a Universidade de Coimbra representa. Trata-se de um contributo decisivo, ao longo de mais de 700 anos, que deve ser visto na perspectiva de uma história intelectual da Europa. E que merece ser sublinhado no contexto próprio dos meios universitários — o contexto europeu, o internacional, com mútua influência de ideias e de iniciativas. É, pois, esta identidade que aqui assumimos, conscientes dos nossos meios e circunstâncias.



A isto não é, contudo, alheio o facto de o início da publicação de *Notas Económicas — Revista da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra* ocorrer no ano em que esta completa 20 anos de funcionamento. O que deve ser sublinhado, não com meros intuitos comemorativos ou de balanço.

Neste primeiro número de *Notas Económicas — Revista da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra* escolheu-se como tema de fundo a economia europeia, dada a actualidade dos factos e dos acontecimentos que fazem os caminhos dos projectos comunitários.

Assim, Alfredo Marques e António Marques Mendes, ambos Professores da FEUC e ambos actualmente em funções junto de instâncias europeias, o primeiro nas próprias comunidades europeias e o segundo no Banco Europeu de Reconstrução e Desenvolvimento, escrevem, respectivamente, sobre o impacto das políticas que a CEE tem exercido e sobre o âmbito da própria Comunidade, isto é, sobre os cenários do seu alargamento. Alfredo Marques avalia as incidências territoriais e orçamentais da política de incentivo às empresas e observa que a Europa da coesão económica e social se confronta com resultados que, neste domínio preciso, favorecem, surpreendentemente, mais os centros do que as periferias, apontando um défice do sentido comunitário de tais políticas. Marques Mendes ousa propor uma opção radical de alargamento da Comunidade, realizada de uma única vez e abrangendo 44 países.

João Sousa Andrade contribui para a discussão sobre a Europa tratando da questão da União Económica e Monetária, das suas condições de realização e dos problemas da política económica portuguesa nesse mesmo contexto, criticando-lhe a opção, depois de 1985, por uma fase expansiva que hipotecou esforços de estabilização anteriores.

O artigo de Pedro Ferreira trata das questões da qualidade dos serviços de saúde em meios hospitalares avaliada pelo opinião dos doentes. Numa área em que, recentemente, se produziram desenvolvimentos significativos, este trabalho apresenta contribuições no domínio metodológico e resultados para o aprofundamento da discussão.

Michel Aglietta, cujo artigo publicamos em *Contribuições Especiais*, é um economista da Universidade de Paris X - Nanterre e do Centre d'Etudes Prospectives et d'Informations Internationales, que desde há muito tem vindo a desenvolver trabalhos que constituem uma referência em diferentes domínios. Foi com uma obra sua de 1978 que se iniciou uma fase importante da chamada escola francesa da regulação e, na mesma linha, a sua pesquisa em Macroeconomia Financeira é hoje igualmente influente. Foi, aliás, para se encarregar de um curso de pós-graduação sobre este tema, destinado a docentes, mestrandos e quadros superiores da banca e dos seguros, que Michel Aglietta esteve em Novembro do ano passado na FEUC. O texto agora publicado relaciona-se directamente com os temas então tratados e nele se oferece uma visão da situação presente da economia mundial em que, a par do retrocesso do monetarismo, se assiste a uma recessão induzida pelas questões financeiras e a uma globalização cujas características é necessário identificar.

Em *Círculo FEUC*, uma secção especialmente destinada a acolher a actividade da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, relembramos o Doutoramento *Honoris Causa* de Jacques Delors, com textos do próprio e de Boaventura de Sousa Santos e João Sousa Andrade, oradores na Sala dos Capelos, respectivamente como autores do elogio do Apresentante, o Presidente da República, Doutor Mário Soares, e do doutorando. Coligem-se também os resumos das teses de doutoramento de professores da FEUC apresentadas nos últimos cinco anos, procurando-se assim divulgar informação para quem trabalhe nos mesmos domínios da investigação realizada na nossa faculdade.

Finalmente, queremos sublinhar a feliz oportunidade de, neste primeiro número, podermos prestar a nossa homenagem ao Professor Doutor José Joaquim Teixeira Ribeiro. Fazêmo-lo abrindo a nossa revista com uma *Contribuição Especial*, em que se publica o texto da sua Lição Inaugural do I Mestrado de Economia Financeira desta Faculdade. Honra-nos poder associar, mais uma vez, à FEUC o nome do Prof. Doutor Teixeira Ribeiro e é gratificante fazê-lo também hoje aqui em *Notas Económicas — Revista da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra*.